

Lula justifica os saques

‘Se o Governo não distribui comida, o povo tem de pegar. Não pode é morrer de fome’, afirma

Rodrigo França Taves

Enviado especial • PETROLINA (PE)

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fez três comícios em menos de 24 horas na região de Petrolina (a 750 quilômetros de Recife), na primeira viagem de campanha ao lado do candidato a vice-presidente, Leonel Brizola (PDT). Em todos os momentos, Lula não negou que estivesse em campanha e procurou criticar com contundência o presidente Fernando Henrique Cardoso pelo atraso no atendimento às vítimas da seca no Nordeste. Em pelo menos dois momentos durante o dia, abandonou meias palavras e defendeu abertamente os saques ocorridos na região desde o mês passado:

— O presidente Fernando Henrique gostaria de ver pilhas de famintos caindo na beira das estradas sem resistir. Se o Governo não distribui comida, o povo tem de pegar. Não pode é morrer de fome — disse ele.

Em outro momento, reclamou:

— O Governo está tentando tratar os sem-terra como bandidos. O Collor saqueou mais de R\$ 1 bilhão do povo brasileiro e não está preso.

Apesar da defesa dos saqueadores, Lula seguiu a recomendação dos dirigentes de sua campanha e decidiu tentar desvincular sua imagem dos saques a caminhões de comida realizados nas últimas semanas pelo MST.

Ele decidiu cancelar, na véspera de sua chegada a Petrolina, a visita que faria hoje ao acampamento Catalunha, controlado pelo MST, de onde são os sem-terra que saquearam nove caminhões de comida na BR-428, altura de Santa Maria da Boa Vista, na semana passada.

Lula foi ontem a Lagoa Grande, cidade a 710 quilômetros de Recife onde fica a base do MST na região do Sertão do São Francisco, mas visitou apenas uma comunidade pobre da periferia da cidade onde os lavradores não têm nenhuma ligação com o movimento.

Lei Eleitoral proíbe atos de campanha antes de 6 de julho

No maior dos comícios, ontem à noite, quase cinco mil pessoas foram atraídas pelo som de um animado trio elétrico para a concha acústica ao lado da Catedral de Petrolina, e lá assistiram a um ato político em que militantes do PT, do MST e da CUT agitavam bandeiras vermelhas e faixas com a inscrição “Lula presidente”, enquanto gritavam slogans da campanha do candidato petista.

O primeiro comício foi realizado anteontem à noite na Faculdade de Filosofia de Juazeiro. Segundo o programa oficial da viagem, tratava-se de uma palestra do candidato para estudantes universitários. Não faltou sequer a tradicional música de campanha, na chegada do candidato. O comício da Catedral, por sua vez, ocorreu durante um ato público em que a CUT entregou a Lula um documento com as conclusões do seminário “O Nordeste além da seca”, realizado pela entidade anteontem em Petrolina. De cima de um caminhão na Colônia N-7, cercado de trabalhadores rurais e de faixas de campanha, Lula afirmou:

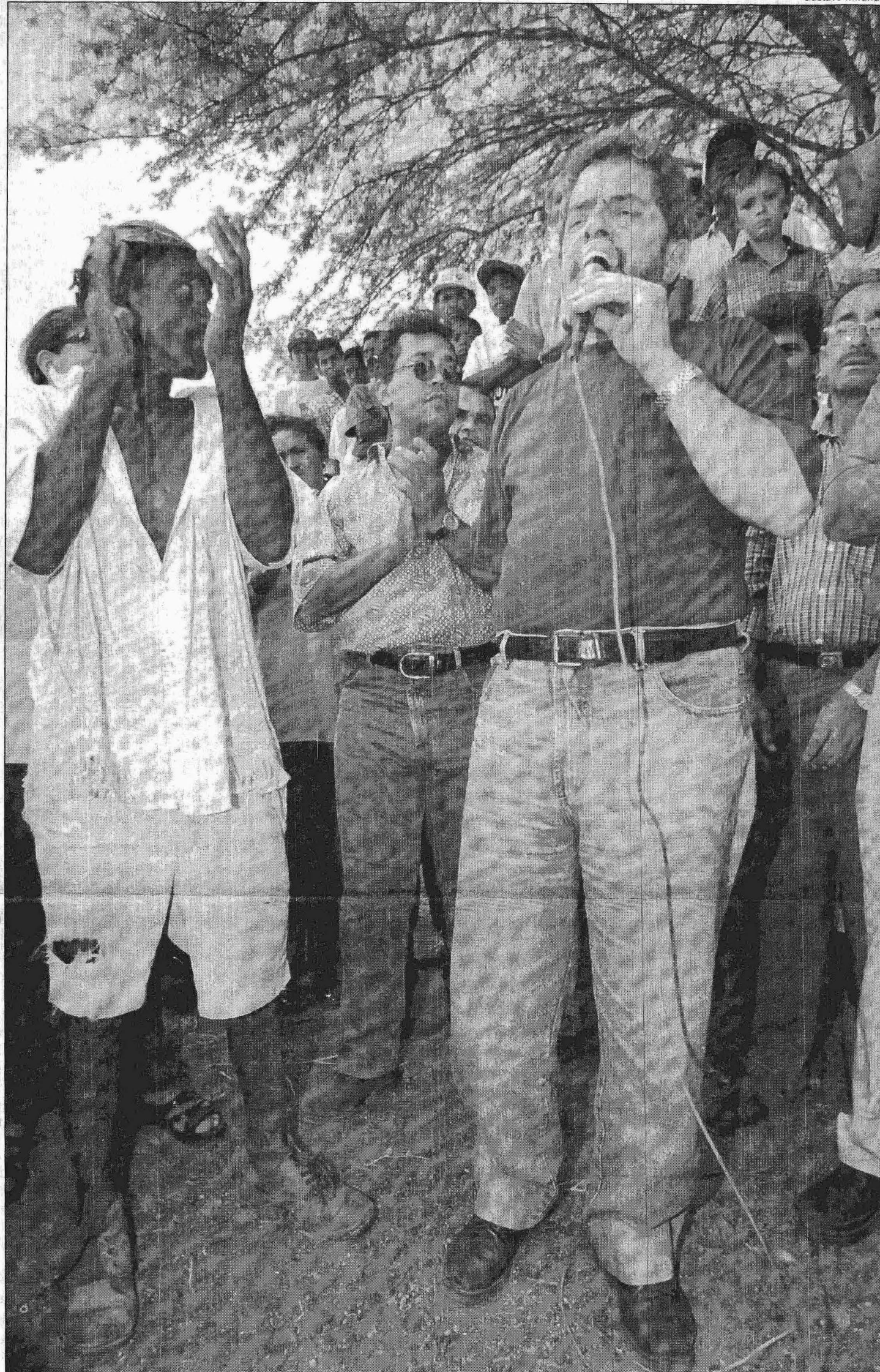
— A legislação eleitoral pode até me cassar, eu sei disso, ela não permite atos de campanha. Mas nós vamos falar de eleição aqui, porque vocês têm de votar corretamente. Todos os candidatos estão fazendo campanha — disse ele, ao lado de Brizola e do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, para uma platéia de cerca de 150 pessoas.

Lula referia-se à Lei Eleitoral, que proíbe atos de campanha antes do dia 6 de julho. Mas o candidato fez questão de pedir votos abertamente já na entrevista que concedeu de manhã à Rádio Emissora Rural, pertencente à Diocese de Petrolina.

Líderes do MST acompanharam toda a agenda do candidato

A mudança na agenda do petista aborreceu os dirigentes do MST em Pernambuco, que há dois dias tinham como certa a visita de Lula ao acampamento Catalunha, onde estão abrigadas 750 famílias. Oficialmente, os organizadores da visita de Lula a Petrolina alegaram um problema de falta de horário na agenda:

— O PT tem muitas divisões internas — criticou Milton Levi, coordenador do MST na região do São Francisco, que organizava a visita de Lula ao acampamento Catalunha.



JOÃO NONATO Passos aplaude o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, no Sítio Logradouro, em Lagoa Grande (PE)

Mesmo com o problema, os líderes do MST acompanharam toda a agenda do candidato enquanto organizavam novos saques: ontem sem-terra ligados ao MST saquearam armazéns em Parnamirim e Buenos Aires, ambas cidades próximas de onde estava Lula. Em seus muitos discursos, o candidato Lula fez questão de garantir que, apesar de ter demorado a se decidir pela candidatura, não está disputando as eleições só

para marcar posição. Falando palavras, ele chegou a fazer os estudantes universitários de Juazeiro rirem:

— Não tomei Viagra, mas estou cheio de vontade. Vamos fazer campanha para ganhar — disse ele.

Lula fez muitas ironias com o presidente Fernando Henrique, todas provocadas pelo que ele classifica de incompetência para lidar com a crise da seca no Nordeste:

— Essa gente que nasce com a cara para Paris e bunda para o Brasil está pouco preocupada se tem gente morrendo de fome. Se mostrar para Fernando Henrique o chão trincado de um açude seco, é capaz de ele achar que está na lua — disse Lula, arrancando risadas de uma das platéias que assistiu a seus comícios. O candidato voltou para São Paulo ontem à noite em jatinho fretado pelo PT. No caminho, deu uma carona

Gustavo Miranda

para Brizola até o Rio de Janeiro.

Na visita à comunidade do Sítio Logradouro, em Lagoa Grande (PE), Lula entrou em casas de taipo de lavradores atingidos pela seca, conversou com velhinhos e ganhou um machado de presente do lavrador João Nonato Passos, de 45 anos. Escolhido pelos organizadores da visita para conversar com o candidato, João disse que ofereceu a Lula um machado cego, que já não usa mais, para simbolizar o esforço dos trabalhadores rurais. Ele disse que ainda não sabe em quem votará para presidente, e que prefere deixar para decidir mais próximo da eleição.

Depois, Lula ainda parou o carro para posar para os fotógrafos em frente a um pé de mandacaru e para conversar com o lavrador Eliseu Gomes, de 45 anos, que passava com um carrinho puxado por jumento carregando um feixe de folhas de mandacaru, que usaria em seguida para alimentar suas dez cabeças de gado. Lula e Brizola desceram do carro com ar-condicionado e se aproximaram de Eliseu procurando o melhor ângulo para as fotos.

Depois de alguns minutos de conversa sobre a situação provocada pela seca, os dois candidatos encheram de água gelada um galão levado pelo lavrador e foram embora.

Eliseu disse que receberá ainda esta semana uma cesta básica do Governo federal. ■

• EXÉRCITO ESCOLTA CAMINHÕES COM CESTAS BÁSICAS na página 8